A SOBREVIDA DE MERLIM: DA IDADE MÉDIA À CONTEMPORANEIDADE

THE SURVIVAL OF MERLIN: FROM MIDDLE AGES TO CONTEMPORANEITY

Azzurra Rinaldi[1]

«Sabe más que Merlín»
Ditado castelhano

RESUMO: É comum referir que a personagem de Merlim tem a sua origem na "crónica" *Historia Regum Britanniae* de Geoffrey de Monmouth, obra escrita no século XII e que narra os seus acontecimentos na ilha britânica antes da conquista saxónica. Parece, portanto, que a partir desta obra, a figura do mágico, adivinho, filho do diabo começou o seu percurso até chegar à contemporaneidade. De facto, hoje em dia Merlim não é apenas uma personagem literária, mas também modelo utilizado na representação cinematográfica, na banda desenhada ou mesmo nos videogames. Neste artigo pretende-se investigar o percurso histórico desta personagem, das suas origens até ao imaginário contemporâneo, para observar desta forma as suas modificações em si e no campo artístico no qual figura.

Palavras-chave: Personagem. Merlim. Idade Média. Artes.

Merlim é uma personagem muito influente no imaginário contemporâneo, embora tenha uma origem bastante antiga que remonta à alta Idade Média. Costuma-se afirmar que a sua primeira aparição está situada na obra de Geoffrey de Monmouth (1100-1155) *Historia Regum Britannie* (1136), na qual Merlim é um profeta sem pai que consegue prever o futuro da Bretanha. Embora tenha alcançado o sucesso através da obra de Monmouth, ele é ainda mais antigo. De facto, existem vários testemunhos literários que apresentam esta personagem sem ser chamada ainda de Merlim antes que tivesse esse nome, como, por exemplo, nas canções e nos poemas gauleses como *Afallennau* ou *Ymddiddan Myrddin a Thalisin* (Diálogo entre Myrddin e Thalisin) em que aparece a figura de Myrddin. Nos poemas dedicados a Myddrin apenas em um a figura é apresentada como profeta (*Cyfoesi Myrddin a Gwenddydd ei Chwaer* – Conversação entre Myrddin e a sua irmã Gwenddydd), enquanto que num outro é representado como homem que enlouquece numa floresta (*Vida de Santo Kentigern*), elemento que será retomado na *Vita Merlini* (1150) de Geoffrey de Monmounth (LOOMIS, 1963: 124-125). Além destas composições, as particularidades proféticas do mago encontram-se na *Historia Brittonum* de Nennius (século IX) que influenciou notavelmente a obra de Monmounth, em particular as recolhidas no livro VII da *Historia Regum*, onde estão narradas as profecias do protagonista sobre o futuro da Bretanha. De

[1] Doutoranda em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino; Professor Orientador: Dr. Albano António Cabral Figueiredo. Universidade de Coimbra. E-mail: rinaldi30@hotmail.com

facto, é neste trecho que o autor vincula Merlim ao nome antigo utilizado por Nennius, isto é, Ambrosio: «Entonces Merlín, también llamado Ambrosio» (MONMOUNTH, 1987: 108). Porém, as duas personagens que representam o mago, ou seja, Ambrosio de Nennius e Merlim de Monmounth, não podem ser comparadas, pois a primeira apenas aparece como sábio que resolve o problema da construção do castelo do rei Voltigern, enquanto que na segunda obra há um inteiro livro – o sétimo – dedicado a Merlim e as suas profecias, para além da ajuda ao mesmo soberano na construção da fortaleza.

O sucesso de Merlim de Geoffrey de Monmouth fez com que o autor escrevesse uma segunda obra completamente dedicada a esta personagem, a *Vita Merlini,* onde são narrados vários episódios da vida do mago até o seu enlouquecimento e o conseguinte desaparecimento na natureza selvagem. É possível afirmar que é a partir destas três obras – *Historia Brittonum*, *Historia Regum Britanniae* e *Vita Merlini* – que a figura de Merlim conseguiu ganhar as bases para a construção da mesma personagem em obras futuras, medievais e também contemporâneas, que apresentam uma imagem bastante homogénea do mago, embora nas obras citadas não se encontrem descrições físicas.

Nos textos medievais posteriores às três obras acima referidas, também não estão presentes descrições que permitam a figuração do retrato de Merlim. Contudo, a falta de trechos que descrevam as características físicas do mago não impediu a evolução da personagem quer na literatura, quer nas artes figurativas, pois se o "retrato" é uma das particularidades principais para a sua construção, na literatura medieval não era assim. A formação das personagens medievais baseava-se principalmente em modelos, isto é, o segundo estádio da construção da personagem[2].

Parece que uma parte das personagens construídas na Idade Média refletem-se ainda no imaginário contemporâneo oferecendo figuras ficcionais que ganham uma identidade própria nas diversas obras literárias e em outros medias, como no cinema. Por exemplo, Merlim, embora não esteja descrito fisicamente, inspirou a formação de personagens mais modernas, como: a de Gandalf (Figura 1) do *Senhor dos Anéis* (1955), de J. R. R. Tolkien (1892-1973), o recente Albus Dumbledore (Figura 2) dos romances de *Harry Potter* (1997-2007), de J. K. Rowling (1965) ou ainda a personagem de Panoramix (Figura 3) da banda desenhada francesa *Asterix*.

[2] JANNIDIS, Fotis. *Character*: http://wikis.sub.uni-hamburg.de/lhn/index.php/Character.



Figura 1: Gandalf o cinzento, http://i2.mirror.co.uk/incoming/article5673813.ece/ALTERNATES/s615b/Sir-Ian-McKellen.jpg



Figura 2: Silente Dumbledore, http://vignette3.wikia.nocookie.net/harrypotter/images/4/40/Albus_Dumbledore_(HBP_promo)_3.jpg/revision/latest/scale-to-width-down/270?cb=20150822232849



Figura 3: Panoramix, http://www.elcorreo.com/vizcaya/noticias/201301/31/Media/panoramix.jpg

Portanto, se uma das particularidades da personagem é a «dimensão transhistórica» que «escapa ao controlo e ao projeto literário de quem a concebeu» (REIS, 2015: 15), Merlim cabe nesta categoria, embora ocorra referir que esta personagem não nasce como figura de "romance", mas como pertencente à "historiografia" – sendo a *Historia Regum* uma "crónica" – ou melhor, a

uma historiografia ficcional em que nem todas as personagens correspondem à realidade[3] e, ao contrário, são inventadas como Merlim ou Artur[4].

Apesar de a personagem original do mago não ter uma verdadeira descrição física, tal facto não impediu a sua representação oferecida por meio de outras características, como a sabedoria – particularidade principal da personagem. Porém, o elemento "descritivo", mesmo sendo pouco significativo, não foi o único que indicou o caminho para as representações sucessivas de Merlim. A partir disso, a sabedoria conduz a uma representação de homem idoso, imagem consubstanciada pelas iluminuras dos manuscritos que retratam a personagem de barba e vestido de uma túnica com carapuço azul.

Por essa ordem, a Walt Disney representou Merlim (Figura 4) em *A espada na pedra* (1963) sob essa veste, embora o carapuço tenha sido substituído pelo chapéu pontiagudo típico dos magos. No mesmo ano, a famosa editora de banda desenhada Marvel cria também o seu primeiro Merlim (Figura 5), mau e louco, vestido de verde, com chapéu pontiagudo e recoberto por estrelas[5]. A imagem do mago, portanto, apesar da cor, não muda muito da sua representação do manuscrito BNF Français 95 de c.1280-1290 (Figura 6).

[3] Por exemplo, na *Historia Regum Britanniae* aparecem figuras históricas como Júlio Cesar.

[4] Em particular sobre esta figura concentraram-se vários estudos de historicistas e arqueólogos que tentaram encontrar as verdadeiras origens do rei e condutor que se tornou fundamental na construção do mito de fundação da Grã-Bretanha atual. Porém não se conseguiu encontrar um caminho que oferecesse provas concretas da realidade histórica de Artur, fazendo-o permanecer uma personagem ficcional e mitológica (REID, 2003: 15).

[5] A Marvel utilizou bastante a personagem de Merlim em várias bandas desenhadas. A primeira que referimos acima é pertencente ao número 96 de *Jorney into Mystery* em que se narra da luta entre o mago e o deus escandinavo Thor e ainda fez com que lutasse contra os X-Men (*Merlin/ Merlyn*: http://www.marvunapp.com/Appendix/merlinyn.htm).



Figura 4: Merlim Disney, http://vignette3.wikia.nocookie.net/disney/images/a/a6/Merlin.png/revision/latest?cb=20130304220836

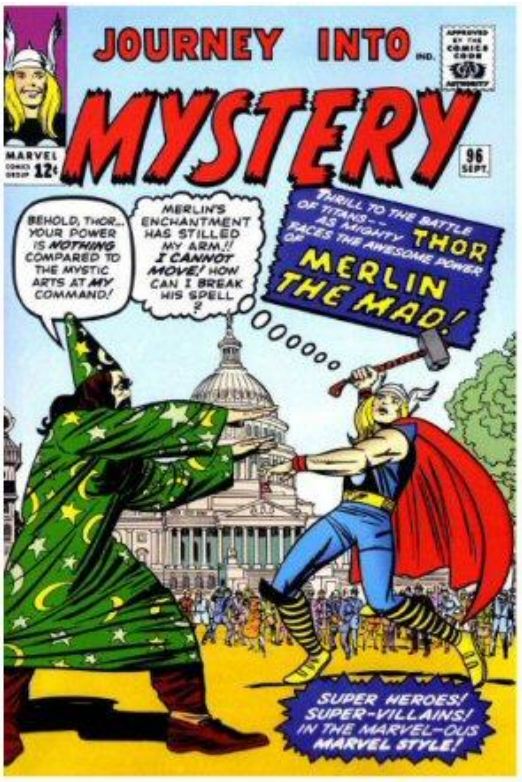


Figura 5: Capa de *A Journey into Mystery* n.º 96 de setembro 1963, http://img2.wikia.nocookie.net/__cb20070424154003/marveldatabase/images/b/b2/Journey_into_Mystery_Vol_1_96.jpg



Figura 6: Iluminura do manuscrito BNF Fr. 95 f. 223, http://www.lancelot-project.pitt.edu/LG-web/Arth-ME-SV/BNFfr95-SV-ff162v-354v-1600-LGP/BNFfr0095-SV-f0223r-CP-01-1600.jpg

A figura permanece quase sem mutações também na outra banda desenhada da casa DC Comics, *Camelot 3000* (1982-1985), em que Merlim (Figura 7) é novamente vestido por uma túnica roxa e de chapéu pontiagudo da mesma cor. A barba e a idade avançada da personagem são características que permaneceram fixas, sendo, como referimos anteriormente, reconhecidos símbolos de sabedoria.



Figura 7: Capa de *Camelot 3000* n.º 3 de 1983, http://www.goliards.fr/wp-content/uploads/2014/06/icono_bonus_Tolkien.jpg

Entretanto, a figura do Merlim na Idade Média nem sempre foi utilizada, pois Chrétien de Troyes (1135-1190), importante escritor francês que escreveu inúmeros romances inerentes à matéria arturiana, nunca nomeia esta personagem focalizando a sua atenção sobre outras personagens, cavaleiros como Persival ou Lancelote, heróis de armas e não mágicos filhos de demónio[6]. Quem retomou a personagem esquecida foi o autor francófono Robert de Boron

[6] Na *Historia Regum Britanniae*, Merlim é filho de um demónio *incubus* – ou seja masculino – que seduziu a mãe. Porém é necessário referir que este demónio não era ainda pertencente ao imaginário cristão, sendo, portanto, um espírito nem bom nem mau que se movia entre céu e terra e que podia seduzir as mulheres como, de facto, acontece na obra de Geoffrey de Monmount. A demonização cristã do espírito e consequentemente a de Merlim é oferecida por Robert de Boron, que narra a vontade dos diabos do inferno de criar o Anticristo, isto seria, Merlim. Assim o aspeto diabólico encontra-se também na obra de Miguel de Cervantes (1547-1616), *Dom Quixote* (1605) em que no capítulo XXXV a mesma personagem se descreve afirmando de ser o filho do Diabo (CERVANTES, 2007: 1000).

(finais do século XII-começo do século XIII) que redigiu um livro inteiro sobre esta figura, a *Histoire de Merlin*.

Depois de as obras de Robert de Boron, a literatura arturiana conheceu um grande desenvolvimento e da versão de vulgata foram redigidas obras em prosa que ampliaram as versões anteriores em versos e que se encontram redigidas e traduzidas em diversas línguas, entre as quais o galego-português e o castelhano. Aliás, a figura de Merlim, antes de ser parte da literatura arturiana da Península Ibérica, é protagonista de obras alheias como as composições da lírica trovadoresca, pois Merlim se encontra em uma cantiga de Santa Maria, a número 108 (*Como Santa Maria fez que nacesse o fillo do judeu o rostro atras, como llo Merlin rogara*), e numa de escárnio e maldizer de Estêvão da Guarda, *Com'aveo Merlim de morrer*. Esta última é fundamental para notar a importância da história do mago e da sua morte, porque há uma comparação entre a vida de Martim Vasquez, protagonista da cantiga, e Merlim: ambos morrem ensinando as artes mágicas às mulheres[7]. Em particular, graças a esta composição resulta evidente como as vicissitudes desta personagem fossem conhecidas e, portanto, utilizadas num contexto alheio ao original da matéria de Bretanha. Pelo contrário, na obra de Afonso X não se representa a imagem ortodoxa de Merlim nem textualmente, nem figurativamente porque na composição chama de Merlim um homem aparentemente comum que convida um judeu a se converter ao cristianismo[8]. Assim, também a iluminura relacionada não mostra o Merlim "tradicional", mas um "simples" humano vestido de vermelho e de touca branca debaixo de um chapéu preto sem ponta. Portanto, aqui Merlim tornou-se uma figura bastante comum que se desenraizou do seu contexto mágico original.

Ora, Merlim nasce como profeta, e não possui outros poderes mágicos além da previsão do futuro. O dom da profecia diferencia-se da arte da divinação, porque se esse é uma qualidade natural do ser "mágico", a segunda é apreendida. Assim, Merlim sendo filho de demónio – seja isso de conotação cristã ou não – é capaz de conhecer o futuro sem recorrer a truques como os vulgares adivinhos. Merlim na mesma *Historia Regum Britanniae* é, sobretudo, conhecido pelas suas qualidades proféticas, possuindo também uma grande inteligência que lhe permite criar máquinas para a deslocação das pedras que constituirão o monumento de Stonehenge, «demonstrando así que o enxeño vale máis que a forza» (GUTIÉRREZ GARCÍA, 2002: 148). Com a evolução da matéria arturiana, Merlim, que antes era mais do que um simples mago ou um sábio profeta,

[7]GUARDA, Estêvão de. *Com'aveo a Merlim de morrer*:
http://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1354&pv=sim
[8] Afonso X, o Sábio. *Cantiga de Santa Maria n.º 108*: http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/108/4

adquire no seu desenvolvimento literário outras particularidades mágicas que fazem dele um homem de poderes extraordinários a quem hoje em dia estamos habituados.

A matéria de Bretanha ou arturiana - ou seja, a que narra das histórias da coorte do rei Artur e da Grã-Bretanha – é a tradição literária que desde Geoffrey de Monmouth foi fonte de inspiração para uma grande parte da literatura medieval e que vê na obra de Sir Thomas Malory (1416-1471) *Le morte d'Arthur* (1485) uma enciclopédia sobre a tradição arturiana anterior (Marques, 2013: 62). O influxo arturiano chega a tocar na criatividade do autor espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616) que coloca Merlim no seu *Dom Quixote* (1605) e cuja personalidade está resumida magnificamente no poema do capítulo XXXV:

> «-Yo soy Merlín, aquel que las historias
> dicen que tuve por mi padre al diablo
> – mentira autorizada de los tempos –,
> príncipe de la mágica y monarca
> y archivo de la ciencia zoroástrica»[9].

Nos finais do século XVI, a personagem de Merlim tornou-se bastante influente, tanto que o Concílio de Trento o censurou, colocando no índice dos livros proibidos o *Prophetia Merlini* – o livro VII contido em *Historia Regum Britanniae* – (GARCIA GUAL, 1986: XVI), enquanto que em 1618 o *Index* dos livros proibidos coloca na sua lista um outro texto em latim inerente a esta personagem duvidosa porque mágico e filho de demónio, isto é, *Merlini Angli Liber*, que segundo o que refere o índice eclesiástico tinha a característica de falar sobre «obscurarum praedictionum»[10].

Contudo as proibições eclesiásticas não conseguiram parar o sucesso da personagem e o seu desenvolvimento continuou não apenas no universo literário, mas também no artístico-pictórico, como demonstra o quadro do pintor pré-rafaelita[11] Edward Burne-Jones (1833-1898), o *Encantamento de Merlim* (1872), representando a captura do mago pela Dama do Lago que, por ter apreendido as artes mágica, aprisiona o homem numa árvore para ele morrer lentamente. Nesta representação, Merlim já não tem barba mas tem o cabelo branco e mantém o vestido azul "tradicional". A arte pré-rafaelita abriu à modernidade as portas sobre o mundo da matéria

[9] CERVANTES, Miguel de, *Dom Quijote de la Mancha*, cap. XXXV, http://cvc.cervantes.es/literatura/clasicos/quijote/edicion/parte2/cap35/default.htm.
[10] *Index Librorum Prohibitorum*, http://www.uni-mannheim.de/mateo/camenaref/declarationes/declarationes1/Index_librorum_prohibitorum.html.
[11] A irmandade dos pré-rafaelitas foi fundada em 1848 em Londres. O alcance era renovar os cânones artísticos a favor de um tipo de pintura mais autêntica e menos académica, ligada, portanto, a esquemas fixos. Com efeito, é possível considerar este movimento uma vanguarda *ante litteram* cuja produção inspirava-se à produção artísticas anterior a Rafael (BARRINGER e ROSENFELD, 2014: 15).

arturiana e em particular na Grã-Bretanha, entre os anos 1848 e 1917, houve uma grande produção de obras figurativas sobre o rei Artur e os seus cavaleiros[12]. Para além da representação de Merlim de Burne-Jones (Figura 8), a fada Viviana (a Dama do Lago) e o mago foram artisticamente reproduzidos em fotografias por Julia Margaret Cameron (1815-1879), em 1874, em que o protagonista aparece estereotipado de barba e cabelo brancos compridos (Figura 9).



Figura 8: Edward Burne-Jones, *The Beguiling of Merlin*, https://facultystaff.richmond.edu/~rreilly/arthur/beguiling.jpg



Figura 9: Julia Margaret Cameron, *Vivien and Merlin*, https://facultystaff.richmond.edu/~rreilly/arthur/cameron.jpg

Os românticos alemães também deram uma nova vida à personagem de Merlim. Em Heinrich Heine (1797-1856) o mago é protagonista da terceira parte do poema *Neue Gedichte* (1844) que aproxima Merlim a um nigromante: «Wie Merlin, der eitle Weise, / Bin ich armer Nekromant» (HEINE *apud* GARCIA GUAL 1987: XLI). Em 1832 a figura do encantador é apresentado no drama em três atos, *Merlin. Eine Mythe*, de Karl Leberecht Immermann (1796-1840) inspirado ao *Faust* goethiano.

O sucesso desta literatura ainda não se exauriu e a figura de Merlim ainda continua viva na contemporaneidade: romances, bandas desenhadas, filmes, séries televisivas refletem a importância desta personagem que, apesar de algumas exceções, mantém a representação do mago quase sem variações, em modo que a sua figura seja intuitivamente reconhecível. O famoso

[12]Aconselha-se a consulta do site https://facultystaff.richmond.edu/~rreilly/arthur/artgalleryarthur.html em que está apresentada uma lista de artistas com as relativas obras inerentes às personagens das lendas arturianas.

romance *As brumas de Avalon*[13] (1983) de Marion Zimmer Bradley (1930-1999) é uma obra que não apenas continua a tradição arturiana, perpetuando a figura inesquecível de Merlim – embora a personagem principal seja a fada Morgana, a irmã de Artur –, mas desloca este tipo de literatura a um espaço alheio à Europa, isto é, os Estados Unidos de América. Portanto, a matéria de Bretanha teve o seu nascimento com as obras de Geoffrey de Monmount – recordamos em 1136 com *Historia Regum Britanniae* e em 1150 com *Vita Merlini* – chegou à França e enraizou-se em toda a Europa até chegar ao Novo Mundo no século XX.

Provavelmente por uma maior acessibilidade às fontes, os séculos XX e XXI oferecem uma grande riqueza de obras, isto é, da literatura ao cinema que fazem com que a personagem de Merlim não se encontre esvaziada e não perca originalidade e, pelo contrário, parece que esta ganhe sempre mais espessura. A mini série televisiva *Merlin* (1998), composta por apenas dois episódios, representou o mago (Sam Neill – 1947) de modo pouco comum, ou seja, não vestido da habitual túnica azul e sem barba[14] subvertendo a imagem oferecida pela tradição. Um outro Merlim "inovador" é representado pela série televisiva transmitida pela BBC de 2008 até 2012, intitulada com o mesmo nome do protagonista, em que o mago (Colin Morgan – 1986) é um jovem servo de Artur que deve utilizar os seus poderes mágicos de maneira escondida porque as artes encantatórias são proibidas por Uter Pedragon, o pai do futuro rei de Camelot. Se tradicionalmente o pai de Merlim é um demónio, nestas duas séries não é assim, pois na primeira o genitor é a deusa encantada Rainha Mab, enquanto que na segunda Merlim é filho do Senhor dos Dragões de quem herdou os poderes mágicos.

Analisando estas duas séries e confrontando-as com o filme *Excalibur* de 1981, encontramos várias diferenças inerentes ao modo de como Merlim se apresenta, pois se também no filme realizado por John Boorman (1933) o protagonista (Nicol Williamson – 1938-2011) não é representado de maneira convencional, mantém-se um aspeto "particular" que informa logo o público que aquela personagem não é um "simples" humano: o elmo é o elemento que mais o caracteriza juntamente com o cetro. Pelo contrário, nas mais recentes séries os magos não se destacam – a um primeiro impacto visual – fisicamente das outras personagens, mas sim, se tornam particularizados "apenas" pelos elementos do roteiro e somente sucessivamente estão apresentados elementos caracterizantes, como os olhos do Merlim de Colin Morgan que se tornam vermelhos na execução de magias (Figuras 10 - 12).

[13] Conjunto de quatro livros: *A Senhora da Magia*; *A Grande Rainha*; *O Gamo Rei* e *O Prisioneiro da Árvore*.
[14] A barba branca comprida é apenas uma maneira para distinguir o Merlim velho do Merlim comum.



Figura 10: Sam Neill em *Merlin*, http://www.ibiblio.org/samneill/pictures/merlin/snwall0029_merlin.jpg



Figura 11: Colin Morgan em *Merlin*, http://www.bbc.co.uk/staticarchive/ccf4b73293be348f28dbd1693380aa42321e1ad0.jpg



Figura 12: Nicol Williamson em Excalibur, http://www.cinemedioevo.net/Film/DF/excalib06.jpg

Estes são apenas alguns exemplos da sobrevida da personagem de Merlim em várias obras artísticas. Porém o nome *Merlin*, à inglesa, representa também vários locais e empresas que utilizaram a figura "tradicional" do mago como ícone. Por exemplo, é uma casa italiana de autocolantes de coleção; uma loja de computadores da ilha de Malta; ou ainda, entre outros, o nome de uma empresa que vende agentes químicos para a limpeza. A maioria dos logos mantém

uma ligação com a antiga figura do mago: o chapéu pontiagudo, a estrela simbolizando o encantamento ou ainda a figura inteira e estereotipada do Merlim.

É possível afirmar que a matéria de Bretanha é uma verdadeira *fan fiction* que se desenrola desde a baixa Idade Média até à contemporaneidade e cuja personagem Merlim – e outras como Morgana, Lancelote ou Artur – abrange diversos espaços ficcionais e acaba por sair do contexto literário originário, aparecendo nas artes figurativas de banda desenhadas, até chegar a representar emblemas icónicos úteis às empresas. Mas a presença merliniana parece não se esgotar, pois criaram-se videogames cuja personagem arturiana tem e mantém o seu papel de mago. O jogo *King Arthur* (I e II) desenvolvido pela NeocoreGames em 2009 e 2012 ou *Arthur's knights* desenvolvido pela Cryo Interactive Entertainment em 2000 cujo segundo "episódio" é intitulado *The Secret of Merlin* e vê a luz no ano de 2001. Estes são apenas dois exemplos de um enorme universo tecnológico que vê como protagonista as personagens arturianas. Muitos jogos foram ainda inspirados pelos filmes que se criaram em torno do imaginário da matéria de Bretanha, desenvolvendo a criação de *gadget* diversos como as *action figures*[15].

A internet é uma fonte inexaurível de informações e se escrevemos a palavra "merlin" nos maiores motores de pesquisas, oferece-nos uma rica variedade de sites, imagens e vídeos. Todavia, a grande quantidade de dados aparece desorganizados e é, portanto, complicado organizar tudo o que pode pertencer ou ser inerente à figura de Merlim, ainda porque nem todos os sites contêm informações confiáveis. Ocorreria sistematizar esta bagagem informativa – entre livros, ensaios, artigos e dados digitais – para estudar como, de facto, a personagem do mago, e também as outras da matéria arturiana, evoluíram com os tempos e como se adaptaram às novas formas artísticas: banda desenhada, cinema e televisão, entre outros.

Embora o Merlim originário esteja mais relacionado com um tipo (sábio e mágico) do que uma personagem propriamente dita, ele foi amplamente utilizado quer na construção e na representação tradicional da figura do mago, quer como Merlim personagem com as suas características peculiares: filho do demónio ou de outros seres de quem herda os poderes mágicos e a sabedoria. O universo arturiano e em particular o construído em torno de Merlim oferece ramificações complexas que saltam da literatura aos jogos aos *gadgets* inspirados aos filmes e às longa-metragens de animação. Tentamos oferecer apenas alguns elementos para demonstrarmos as diversas transições efetuadas por esta personagem e que merecem uma atenção mais cuidadosa, porque apesar da tecnologia e do avançamento dos tempos, ainda se continua a

[15]Estatuas de coleção de vária dimensão, normalmente pequenas, que representam uma ou uma outra personagem de filmes, bandas desenhadas ou filmes de animação.

manter uma base criativa fortemente ligada aos temas mais antigos que nunca parecem se esgotar Merlim permanece ligado à magia e à sabedoria embora o seu "retrato" possa mudar durante os tempos.

Concluímos com a imagem de quatro quadros tirados da banda desenhada *Captain Britain Omnibus* n.º 12 do mês de agosto 2009 publicada pela Marvel em que Merlim muda a forma, assim como a muda ao longo da história: da Idade Média à Contemporaneidade (Figura 13).

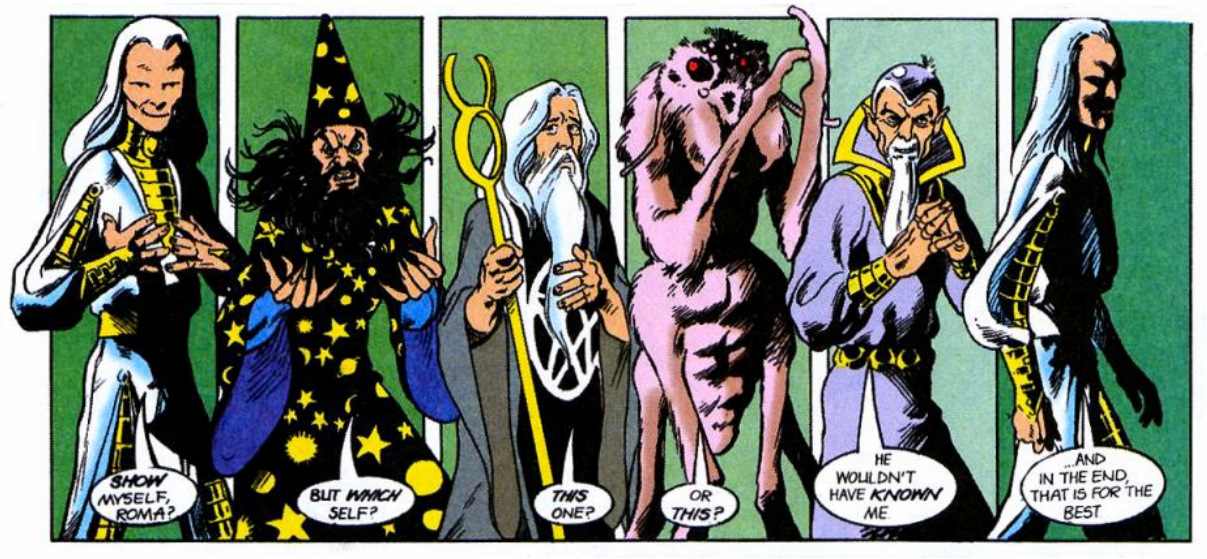


Figura 13: Transformações de Merlim, http://3.bp.blogspot.com/-bLgPs4x5mxc/UfwDrQPVw6I/AAAAAAAACIk/SxVDXm49M0w/s1600/zag.JPG

ABSTRACT: It is common to refer that the character of Merlin has its origin in the "chronicle" *Historia Regum Britannie* by Geoffrey of Monmouth. This work was composed in the twelfth century and narrates the events of the British island before the Saxon conquest. It seems, thus, that from this work, the figure of the magician, soothsayer, son of the devil began his journey to reach the present. In fact, today Merlin is not only a literary character, but also a model used in films, comics and videogames. In this article we intend to investigate the historical background of this character from its origins to the contemporary imagery to observe the changes occurred in the character itself and in the artistic field related to it.

Keywords: Character. Merlin. Middle Ages. Arts.

REFERÊNCIAS

AFONSO X, o Sábio. *Cantiga de Santa Maria n.º 108*. Disponível em <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/108/4> Acesso em 16-08-2016.

BARRINGER, Tim e ROSENFELD, Jason. L'avanguardia Vittoriana. *Preraffaeliti: l'utopia della bellezza*. Trad. Alessandra Gallo e Claudia Valeria Letizia. Torino: 24 Ore di Cultura, 2014. 230 p.

CERVANTES, Miguel de. *Don Chisciotte della Mancia*. Trad. Alfredo Giannini. Milano: BUR, 2007. 1311 p.

CERVANTES, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha: Capítulo XXXV*. Disponível em <http://cvc.cervantes.es/literatura/clasicos/quijote/edicion/parte2/cap35/default.htm> Acesso em 17-08-2016.

GARCIA GUAL, Carlos. Prologo. *Vida de Merlín*. Ed. e trad. Carlos Garcia Gual. Madrid: Siruela, 1986. 100 p.

GUARDA, Estêvão de. *Com'aveo a Merlim de morrer*. Disponível em <http://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1354&pv=sim> Acesso em 13-08-2016.

GUTIÉRREZ GARCÍA, Santiago. *Orixes da Materia de Bretaña: A* Historia Regum Britanniae *e o pensamento europeo do século XII*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro, 2002. 221 p.

Index Librorum Prohibitorum. 1618. Disponível em <http://www.uni-mannheim.de/mateo/camenaref/declarationes/declarationes1/Index_librorum_prohibitorum.html> Acesso em: 14-08-2016.

JANNIDIS, Fotis. Character. *The living handbook of narratology*. Hamburg: Hamburg University Press. Disponível em <hup.sub.uni-hamburg.de/lhn/index.php?title=Character&oldid=2042> Acesso em 14-08-2016.

LOOMIS, Roger Sherman. *The development of Arthurian romance*. London: Hutchinson University Library, 1963. 199 p.

MARQUES, Diana Sofia da Silva. *Excalibur a espada na bruma*. Lisboa, 2013. 120 p. Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos. Universidade de Lisboa.

Merlin/Merlyn (história da personagem de Merlim na Marvel). Última modifica em 05-10-2011. Disponível em <http://www.marvunapp.com/Appendix/merlinyn.htm> Acesso em 13-08-2016.

MONMOUNTH, Geoffrey de. *Historia de los reyes de Britania*. Trad. Luis Alberto de Cuenca. Madrid: Siruela, 1987. 223 p.

REID, Howard. *La storia segreta di re Artù*. Trad. Franco Ossola. Roma: Newton & Compton, 2003. 239 p.

REIS, Carlos. *Pessoas de Livro: estudos sobre a personagem*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. 185 p.

The Legend of King Arthur Art Gallery (lista de artistas com as relativas obras que representaram as lendas e as personagens arturianas de 1848 a 1917). Disponível em: <https://facultystaff.richmond.edu/~rreilly/arthur/artgalleryarthur.html> Acesso em: 14-08-2016.